

SEMEAR: HORTA NA ESCOLA, VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS

GT 6 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COMUNICAÇÃO E ARTE
Trabalho completo

Dr. Marcos Alves FAUSTO 1 (Docente da rede estadual de Mato Grosso)
marcos.fausto@edu.mt.gov.br

Dra. Sheila Dias da SILVA 2(Docente da rede estadual/Cuiabá/Mato Grosso/UNIVEST)
sheila.laverde@edu.mt.gov.br

Resumo

Nosso objetivo é demonstrar de que modo tem sido conduzido o projeto “Semear: Horta na escola”. Além de trazer as práticas pedagógicas desenvolvidas com/pelos estudantes e professores, tencionamos também compartilhar experiências vivenciadas por nós e por eles. Experiências essas que versam sobre a importância do hábito alimentar saudável, sensibilização, preservação e respeito ao meio ambiente, bem como estimular a cooperação entre nossos alunos, para que possam trabalhar em equipe de forma a experienciar situações de troca e respeito, valorizando as diferenças. Ressaltamos também que as atividades pedagógicas foram e são realizadas de forma multidisciplinar e transdisciplinar, com o intuito de construir saberes que ultrapassem os conteúdos escolares.

Palavras-chave: Horta na escola. Práticas pedagógicas. Vivências.

1 Introdução

Este trabalho é fruto de reflexões e vivências em torno do projeto “Semear: Horta na escola”. Ressaltamos que as atividades aconteceram e acontecem em duas escolas distintas. Iniciamos o projeto no ano de 2022 na Escola Estadual José Leite de Moraes e seguimos na referida escola até 2023. Neste ano, 2024, estamos em uma nova unidade, Escola Estadual Professor José Mendes Martins, onde implantamos o projeto.

Trazemos no bojo de nosso trabalho, as concepções de Gadotti (2011) acerca da importância de educar para a sustentabilidade. Este autor propõe um estilo de vida que harmonize a ecologia humana e ambiental, baseado em responsabilidade, cooperação e consciência ética. Ao relacionarmos os princípios de Gadotti à ideia de ter uma horta na escola, percebemos que a horta representa um exemplo prático e vivencial desse tipo de educação, capaz de ensinar às crianças e jovens os princípios da sustentabilidade de maneira concreta e envolvente.

Além do autor citado acima, seguimos as orientações de (O) Caderno Pedagógico Horta Escolar (SEDUC/MT, 2023) que dialoga profundamente com as concepções Gadotti (2011) sobre vivenciar a prática sustentável na educação, logo, a horta escolar pode ser vista como uma



ferramenta educativa que permite que os alunos vivenciem, de forma prática, conceitos fundamentais como o cultivo de alimentos, o ciclo da natureza, o respeito ao meio ambiente e o consumo consciente.

2 Semear ideias e colher aprendizagens

A palavra semear tem vários significados. O Dicionário Priberam da Língua Portuguesa traz alguns deles: “ 1. Deitar sementes em qualquer terra. 2. Fazer a sementeira de. 3. [Figurado] Derramar; espalhar. 4. Colocar por aqui e por ali, entremear. 5. Cobrir; juncar, alastrar”. Para nós, no entanto, semear é mais do que deitar sementes na terra. É um ato de fé silenciosa, onde cada grão carrega em si a promessa de vida que dorme, esperando a chuva e o calor do sol. É o gesto de quem acredita no amanhã, espalhando esperança pelos campos, como quem derrama estrelas no escuro do solo. Semear é um diálogo íntimo com a natureza, onde as mãos que tocam a terra se tornam parte dela, entremeando sonhos entre as raízes, fomentando o crescimento, promovendo o florescer de mundos invisíveis que, em segredo, nascem para alcançar o céu.

Foi este ideal em comum que nos levou a repensar a horta escolar da nossa escola. O projeto em si, já existia na Escola José Leite de Moraes. No entanto, inúmeras dificuldades acabaram fazendo com que em muitos momentos as atividades não tivessem sucesso. Uma vez era a falta de água, outras faltavam professores que quisessem levar adiante o projeto. Em 2021, começamos a traçar os planos, mas infelizmente fomos impedidos por conta da pandemia de Covid-19.

Os avanços significativos surgem a partir do ano de 2022. Uma área da escola que estava ociosa foi convertida em espaço para este projeto. Ressaltamos que recebemos apoio financeiro da Secretaria de Educação do Estado e foram construídos inúmeros canteiros. As dificuldades com a água foram sanadas, pois foi adquirido um depósito de água específico para a horta e também foi implantado o sistema de irrigação por aspersão.

No primeiro ano, o projeto atendeu apenas as turmas do Ensino Fundamental I e II, totalizando em média, quinhentos e vinte alunos. Logo, desde o início, foi preciso pensar e repensar a melhor maneira para organizar o trabalho entre/com as turmas. Assim, para os alunos maiores, ficaram as tarefas de organização dos canteiros, limpeza maiores, controle das pragas, cultivo de mudas de árvores frutíferas, entre outras. Já para os estudantes do Ensino Fundamental, ficaram os canteiros de cebolinha, alface, rúcula, cenoura, salsa, coentro, dentre outros.



Gadotti (2011) destaca que, principalmente nos anos iniciais, as crianças precisam vivenciar o que aprendem, e a horta oferece essa experiência direta ao permitir que conheçam as necessidades das plantas, aprendam sobre a biodiversidade e a importância de preservar o solo e a água.

Ademais, a horta promove a educação para o consumo sustentável, outro aspecto central do texto de Gadotti. Ao cultivar alimentos localmente, os alunos entendem os benefícios de reduzir o consumo de produtos industrializados, embalados e transportados de longe, que geram mais lixo e impacto ambiental. Assim, a horta escolar se torna um microcosmo de práticas sustentáveis, ensinando a importância de escolher alimentos que respeitem o meio ambiente e fortalecendo a compreensão sobre a origem dos alimentos que consumimos.

Imagem 1 – Dia de colheita



Fonte: Autoria própria (2024).

Ter uma horta na escola, portanto, se alinha diretamente com os princípios que Gadotti defende: educar para uma vida sustentável, integrar os alunos com o meio ambiente, promover a responsabilidade pessoal e desenvolver uma consciência crítica sobre os impactos do consumo. Esse tipo de educação prática e integrada contribui para a formação de cidadãos planetários conscientes e engajados com a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, preparando-os para serem protagonistas da mudança que o planeta necessita.

Começamos o plantio com cebolinha, rúcula, salsinha, coentro e alface. À priori era para o consumo da própria escola. Mas com o aumento da produção, os alunos dos anos iniciais, principalmente os dos terceiros anos, passaram a levar as hortaliças para suas casas. Inúmeras atividades foram realizadas nos canteiros e fora deles. Além de todo o trabalho nas áreas de



ciências naturais, também realizamos atividades matemáticas, como a medição dos canteiros, utilizamos a multiplicação para a contagem dos pés de alface, entre outras. Os estudantes criaram seu próprio diário de bordo do projeto, bem como ainda construíram as sacolas que levariam os produtos para casa.

Os estudantes tinham como atividade extraclasse, gravar vídeos e depoimentos contando como prepararam as hortaliças que levaram para casa. Inúmeros foram os relatos dos familiares contando como muitos mudaram os hábitos alimentares a partir do projeto.

3 Solo fértil e boas sementes

Logo no início do segundo ano, muitos estudantes do ensino médio se mostraram interessados em participar do projeto, bem como alguns professores que não estavam conosco anteriormente. Por conta deste engajamento, ampliamos ainda mais o espaço da horta escolar, inclusive com diversas outras culturas que não havíamos tentado no ano anterior.

Como já adiantado anteriormente, outras culturas foram introduzidas, uma que se destacou foi a plantação de rabanete, berinjela e cenoura. Infelizmente, o canteiro de beterraba não evoluiu muito e o resultado foi de uma colheita de apenas 14 beterrabas, um total de apenas 2, 5 (dois quilos e meio) desse produto. No entanto, ressalto que foi importante para nós acompanharmos este processo todo, inclusive para analisar o que foi feito corretamente, bem como verificar onde erramos para não mais cometer os mesmos erros.

Uma atividade bem interessante também foi a confecção das placas da horta. Após discussão, ficou decidido que os estudantes utilizariam os Chromebooks para pesquisar os nomes científicos de todos os produtos da horta, bem como traduzir cada um deles, para a língua inglesa. Após esta etapa, os estudantes se debruçaram na plataforma Canva para construir toda a parte de design das placas. Realizada essa etapa, as placas foram impressas, plastificadas e colocadas na horta.

Uma das culturas que não conseguimos obter êxito no ano passado foi a de couve. As pragas, infelizmente conseguiram destruir o canteiro de couve. No entanto, felizmente após pesquisarem formas de combater as inúmeras pragas, os estudantes do quinto ano, responsáveis por estes respectivos canteiros, conseguiram levar adiante e com sucesso essa plantação.



Sucesso também se deu com o cultivo de berinjela. Com este fruto, elaboramos a deliciosa receita de “Berinjela Crocante ao molho rosé”. No primeiro momento, realizamos a colheita, os estudantes lavaram e prepararam a receita na air fry. Abaixo imagens do momento da colheita.

Imagem 2 – Receita de berinjela crocante



Fonte: Autoria própria (2024).

Esta experiência foi tão incrível que com certeza permanecerá nas lembranças dos estudantes e culminou com a mudança de hábitos de muitos. Plantamos, cuidamos, colhemos, selecionamos e seguimos para a preparação da nossa receita, que foi uma verdadeira iguaria.

Conforme consta no Caderno Pedagógico Horta Escolar (SEDUC/MT, 2023), através do Projeto Horta Pedagógica, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar na prática conceitos relacionados à biologia, agricultura, sustentabilidade ambiental, alimentação saudável, entre outros. Além disso, o projeto também permite trabalhar questões transversais, como ética, cidadania, diversidade cultural e inclusão.

Em nossa experiência, pudemos perceber inúmeras vantagens em termos uma horta na escola, tanto para os estudantes, como para toda a comunidade escolar, pois além de proporcionar um ambiente educativo e lúdico, a horta também é capaz de promover uma série de mudanças positivas nos valores, hábitos, atitudes e metodologias dos envolvidos. Como já dito anteriormente, recebemos inúmeros relatos de pais/ familiares descrevendo o quanto seus filhos passaram a gostar e se interessar por verduras após estarem à frente da horta, plantando, cuidando e colhendo o que produziram.

Conforme nos traz Gadotti (2011), ao envolver os estudantes diretamente com a natureza, novas lições são aprendidas, não apenas de forma teórica, mas também prática e emocional. Ainda segundo o autor, é por meio dessa interação com a terra que aprendemos

sobre os ciclos da vida, como o nascimento, a morte e a sobrevivência das espécies. Também nos ensina a desenvolver paciência e perseverança, uma vez que o crescimento das plantas requer tempo e cuidado contínuos. Assim, trabalhar em uma horta ou jardim permite a compreensão dos processos de transformação e renovação da vida, nos conectando de maneira mais profunda e emocional com o meio ambiente e a sustentabilidade.

4 A semear em outros solos, novos canteiros

Este ano, iniciamos nosso trabalho na Escola Estadual José Mendes Martins e entre muitas das demandas, implantar o projeto Horta na escola foi uma das prioridades. Com o apoio de alguns professores, demos início e grande foi a nossa surpresa, pois muitos estudantes já tinham experiência em plantação. Na região do Grande Parque do Lago existem muitas hortas e alguns estudantes, inclusive já trabalharam em algumas delas. Nesta nova empreitada, também recebemos verba estadual para o projeto e como na escola anterior foi feita a irrigação por aspersão. O espaço outrora repleto de entulhos e mato, logo foi se transformando em canteiros, nosso espaço verde. Plantamos alface, couve, rúcula, cebolinha, coentro, jiló, mandioca, alguns tipos de pimenta, entre outros.

Imagem 4 – Horta 2024/Escola Estadual Professor José Mendes Martins



Fonte: Autoria própria (2024).

Criamos também, um espaço medicinal, para que nossos estudantes possam aprender sobre plantas com propriedades curativas e seus usos na saúde e bem-estar. Construimos ainda uma composteira, onde são depositados os resíduos orgânicos, transformando-os em adubo natural e rico em nutrientes. Essa ação não só reduz o desperdício e o impacto ambiental, como também ensina aos estudantes práticas de sustentabilidade e ciclos naturais de decomposição e

regeneração, promovendo a educação ecológica e a responsabilidade ambiental de forma prática e integrada com o cultivo.

Toda a produção da horta é voltada para o consumo da/na escola. Todos os alunos dos três períodos estão ativamente contribuindo na horta da escola. Como a escola tem uma quantidade razoável de alunos PAEDE, (que também estão ativos na horta) tenciona-se em breve a construção do jardim sensorial, bem como outras ações que serão discutidas com a comunidade escolar para o próximo ano.

Imagem 4 – Enriquecendo a merenda escolar



Fonte: Autoria própria (2024).

Se para Gadotti (2011) ”todas escolas podem transformar-se em jardins e professores-alunos, educadores-educandos, em jardineiros (GADOTTI, 2011 p.79), sejamos professores/jardineiros e que possamos semear, aprender e ensinar “ [...] ideais democráticos: conexão, escolha, responsabilidade, decisão, iniciativa, igualdade, biodiversidade, cores, classes, etnicidade e gênero” (GADOTTI, 2011 p.79).

5 Considerações finais

Organizar uma horta na escola pode ser muito trabalhoso, demanda compromisso. No entanto, os benefícios são inúmeros. Essa atividade promove mudanças positivas nos valores, hábitos, atitudes e metodologias dos alunos, professores e funcionários, tornando a própria escola um exemplo de transformação. A horta proporciona experiências práticas de aprendizado, estimula a alimentação saudável, desperta a consciência ambiental e fortalece os laços entre a comunidade escolar.

Ademais, a Base Nacional Comum Curricular reconhece a importância da educação em promover valores e ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

humana, socialmente justa e voltada para a preservação da natureza. Nesse sentido, o manuseio da horta pelos estudantes se torna uma estratégia efetiva para promover esses valores e comportamentos.

Por fim, a horta na escola se torna um espelho da mudança de valores, hábitos, atitudes e metodologias que estão sendo promovidos. Ela se torna um exemplo prático de como a adoção de práticas sustentáveis e a valorização da alimentação saudável podem contribuir para um mundo melhor.

Referências

GADOTTI, Moacyr. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. 2. ed. -- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. -- (Educação cidadã; 2).

MATO GROSSO, **Caderno Horta Pedagógica 2023**. Disponível em:<<https://www3.seduc.mt.gov.br/documents/8125245/12988022/caderno+horta+corrigifo/34cd7617-14ca-d504-38ca-1077f4804cb9>>. Acesso em 07 set.2024.

SEMEAR. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2024. Disponível em:<<https://dicionario.priberam.org/seमार>>. Acesso em 07 de jul.2024.

Realização

